

André Marcelo M. Soares
Renato da S. Borges Neto

Ética e Religião

Prefácio de
António Jácomo

André Marcelo M. Soares
Renato da Silveira Borges Neto

ÉTICA E RELIGIÃO



Real Engenho

© 2019 by André Marcelo M. Soares
Renato da Silveira Borges Neto

© 2019 by Real Engenho
Rio de Janeiro - RJ

Impresso nos EUA - Printed in USA
ISBN 978-17-9347-371-4

Projeto gráfico
André Marcelo M. Soares

Revisão
Renato da Silveira Borges Neto

Impressão e acabamento
Create Space

1ª edição
Março de 2019

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser gravada, armazenada em sistema eletrônico, fotocopiada, reproduzida por meios mecânicos ou quaisquer outros sem autorização prévia dos autores. A Real Engenho não se responsabiliza pelas opiniões emitidas nesta publicação.

O que o leitor encontrará nesse livro não é uma reflexão sistemática sobre a relação entre Ética e religião, mas as inquietações de dois professores que cotidianamente lidam com as questões levantadas por seus alunos. Os textos, produzidos entre os anos de 2015 e 2018, resultam de longas conversas em torno de uma mesa, ao sabor da boa comida e do bom vinho. Afinal, quando amigos se reúnem sempre falam do que mais gostam e do que estão fazendo ultimamente.

ÍNDICE

Prefácio - Prof. Dr. António Jácomo, 7

Introdução, 11

I O cristianismo em uma sociedade pós-cristã, 17

2 O consenso é possível? *Uma reflexão metaética sobre a gramática moral*, 45

3 Diante da morte... *Religião, espiritualidade e cuidado*, 63

4 Fronteiras do transcendente: *a semântica do normal e do patológico no discurso da espiritualidade*, 89

Conclusão, 107

Glossário, 111

Bibliografia, 117

PREFÁCIO

Pedem-me os autores deste livro um pequeno texto que lhe sirva de prefácio. Perante tão imerecida honra, apenas justificada pela amizade que caldeia uma relação transatlântica, dei por mim a meditar na profundidade da tarefa levada a cabo por estes dois investigadores de craveira internacional.

Os professores André Marcelo M. Soares e Renato da Silveira Borges Neto dedicaram com sucesso muitos esforços à tarefa de lançar à luz uma reflexão original sobre um tema que perpassa a discussão sobre a Ética. Começaria por isso com uma nota sobre a relação ambivalente entre a religião e a Ética: tornou-se comum dizer que na origem de todas as grandes tradições religiosas existe uma experiência original do Mistério de Deus. Contudo, atrever-me-ia a dizer que na origem de todas as religiões existe uma experiência original do sentido do agir humano.

Como nos adverte Hans Küng, embora nenhuma religião possa ser considerada como a única fonte de moralidade, se lêssemos os textos sagrados poderíamos concluir que todas elas estão de acordo nos princípios que moldam os valores e as normas.

Nesta obra, percebemos claramente que sendo verdade que o comportamento ético é determinado pela nossa natureza biológica, ele é emoldurado pela

utilidade social e pela emoção, como nos recorda Richard Rorty, na senda de David Hume. Como bem sustente Karl-Otto Apel, apenas assim se pode entender uma *gramática moral* que serve de alicerce a uma comunidade de comunicação.

Podemos então dizer que a constituição biológica do ser humano determina a presença de três condições necessárias: a capacidade de prever as consequências das suas próprias ações; a de fazer juízos de valor; a de escolher entre opções complementares. A esta tríplice capacidade convencionamos chamar relação entre meios e fins, ou, como sustentam os autores, diatribe entre o *apolíneo* e o *dionisíaco*.

A *mais-valia* desta publicação reside na afirmação de que, sem uma *ética globalizante* não se pode criar um clima de respeito mútuo que recuse as tentações de domínio económico, político, cultural e até religioso. Ao mesmo tempo, a vinculação da Ética à religião é uma oportunidade eclesial, na medida em que esta é desafiada permanentemente a uma revisita aos seus fundamentos no sentido de remoçar o que existe de mais humanizante em cada uma delas. A Ética torna-se assim o diapasão da sua autenticidade mística.

Este livro, ao estudar as relações entre Ética e religião, toma como termo de comparação a experiência ética e a experiência religiosa no contexto da vulnerabilidade associada à finitude do humano. Tendo como pano de fundo algumas categorias elaboradas

por Jürgen Habermas, os autores conseguem envolver a espiritualidade na experiência ética fundamental como vivência de um sentido universal traduzido numa *práxis comunicativa* que implica a exigência do *reconhecimento*. Enquanto ética, essa *práxis* se definirá então como *práxis libertadora*.

A espiritualidade é descrita como ponto de partida e de chegada da experiência ética. Na sua relação entre elemento místico e delírio, é uma forma de radicalização existencial, tal como a radicalidade da morte, que sendo experiência do absoluto, acaba sendo o “*at*”, onde se desvela a própria condição de possibilidade da experiência ética e, de forma mais radical, o existir do homem como ser histórico.

Ao terminar esta breve reflexão que, inspirada no pensamento do professor Daniel Serrão, não pretende ser uma síntese da riqueza deste trabalho, espero que os leitores possam partilhar da minha experiência e reconhecer que foi possível conciliar a profundidade da reflexão com o pragmatismo da necessidade de fundamentar um conceito de humanização do cuidado, que, na sua essência, é a atualização da Antropologia.

Prof. Dr. António Jácomo

Instituto de Bioética da Universidade Católica Portuguesa

Porto, 8 de janeiro de 2019.